



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAPINA GRANDE  
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL  
CAMPUS DE PATOS – PB  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**REPRODUÇÃO DE OVINOS**

**ISLAINE DE SOUZA SALVADOR**

**2007**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAPINA GRANDE  
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL  
CAMPUS DE PATOS – PB  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**Estagio realizado na área de Reprodução de Ovinos (Fazenda DOLLY - São Paulo)**

**Islaine de Souza Salvador  
Graduanda**

**Supervisor de Estágio  
Méd. Vet. Daniele Campos Araújo da Costa**

**Patos – PB  
Maio de 2007**

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL DO  
CAMPUS DE PATOS - UFCG

S182a  
2007

Salvador, Islaine de Souza.

Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO III. / Islaine de Souza Salvador – Patos: CSTR/UFCG, 2007.

25f. + anexos.

Inclui bibliografia.

Relatório (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1 – Reprodução Animal – Relatório. I - Título

CDU: 636.082.4(047)



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2022.

Sumé - PB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAPINA GRANDE  
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL  
CAMPUS DE PATOS – PB  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Islaine de Souza Salvador  
**Graduanda**

Relatório de Estágio Supervisionado submetido ao Curso de Medicina Veterinária  
como requisito parcial para obtenção do grau de Medica Veterinária

APROVADO EM 30/07/07

MEDIA: 90

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Nome completo e titulação do examinador I

9,0 (nove)  
Nota

*Prof<sup>o</sup> Dr<sup>e</sup> Nuno Carlos de Souza Araújo*  
\_\_\_\_\_  
Nome completo e titulação do examinador II

9,0 (nove)  
Nota

## AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora, que por diversas vezes me deu forças nas horas em que pensei em desistir, me dando coragem pra chegar até aqui.

À minha mãe e meu pai, por sempre lutar por mim e por meus irmãos. E pela confiança e todo amor, que depositaram em mim todos esses anos que estive longe, me ajudando dessa forma a realizar um dos meus sonhos.

Aos meus irmãos, Anarita e Armando Neto que sempre estiveram ao meu lado me apoiando em todas as minhas decisões.

Aos meus avós, tios, tias, padrinhos e primos pelo amor e apoio dedicado.

Aos meus amigos, que em vários momentos se comportaram como verdadeira família. À Kezia mas que companheira de quarto uma irmã. Obrigada por todos os momentos que passamos juntos, nunca vou esquecer de nenhum de vocês.

Aos professores da UFCG, Campus de Patos, pelos conhecimentos que me passaram e acima de tudo pela amizade.

## SUMÁRIO

ÍNDICE DE TABELAS .....	06
1. INTRODUÇÃO .....	07
2. CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	08
2.1 Local do estágio .....	08
2.2 Infra-estrutura .....	08
2.3 Funcionamento .....	08
3. DESENVOLVIMENTO .....	08
3.1. Atividades desenvolvidas na Fazenda DOLLY-SP .....	09
4. CONCLUSÃO .....	22
5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....	23
6. ANEXO .....	24

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 01- Atividades desenvolvidas durante o estagio supervisionado obrigatório na Fazenda DOLLY – SP, no período de 05 de abril a 18 de maio de 2007.....	10
TABELA 02- Programação de Vermifugação desenvolvido durante o estágio supervisionado obrigatório na Fazenda DOLLY – SP, no período de 05 de abril a 18 de maio de 2007 .....	10
TABELA 03- Programação de Vacinação desenvolvido durante o estágio supervisionado obrigatório na Fazenda DOLLY – SP, no período de 05 de abril a 18 de maio de 2007 .....	11
TABELA 04- Especificação do turno do dia em que as receptoras do 1ª programa apresentaram sinais de cio.....	12
TABELA 05- Especificação do turno do dia em que as receptoras do 2ª programa apresentaram sinais de cio .....	13
TABELA 06- Respostas das receptoras do 2ª programa, observadas por laparoscopia .....	14



## 1. INTRODUÇÃO

O estagio supervisionado obrigatório (ESO) é uma disciplina curricular obrigatória que corresponde ao décimo período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Saúde Tecnologia Rural (CSTR), Campus de Patos – PB. A aprovação nesta disciplina é um dos requisitos necessários à complementação curricular para graduação.

O ESO tem por objetivo promover uma maior interação do discente com a rotina do Médico Veterinário, podendo este pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos e aumentar seus conhecimentos, aperfeiçoando a prática na área de sua atuação.

O ESO foi realizado na Fazenda DOLLY – São Paulo, em Ibitinga – SP, sob orientação da Zootecnista e Médica Veterinária, Daniele Campos Araújo da Costa, na área de reprodução de ovinos, no período de 05 de abril a 18 de maio de 2007, totalizando uma carga horária de 240 horas.

Este relatório tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o ESO, na Fazenda DOLLY – SP.

## **2. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

### **2.1. Local do estágio**

A Fazenda DOLLY - SP, está localizada na cidade de Ibitinga, no interior de São Paulo, tem como principal atividade a ovinocultura da raça Santa Inês e a bubalinocultura leiteira, recebendo apoio da UNESP – Jaboticabal do Prof. Dr. Humberto Tonhati e da USP e do Prof. Dr. Pietro Sampaio Baruselli.

### **2.2. Infra-estrutura**

A Fazenda DOLLY-SP, dispõe de amplo espaço, uma estrutura física e equipamentos tecnologicamente avançados. A mesma tem sua estrutura dividida por áreas, sendo elas: Ultra-sonografia, Laboratório de parasitologia, Sala pré-anestésica e de tricotomia, Sala de cirurgia, Barracões divididos em baias com acesso aos piquetes, há também o cultivo de laranja e cana-de-açúcar.

### **2.3. Funcionamento**

Os horários são disponibilizados de acordo com as atividades desenvolvidas no dia, funcionando sempre das 08:00 às 18:00 horas. Com horários de transferência programados para o sábado das 10:00 às 16:00 horas.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

### **3.1. Atividades desenvolvidas na Fazenda DOLLY-SP**

Varias atividades foram desenvolvidas dentro de rotina da fazenda durante o período de estágio estabelecido. Dentre elas podemos citar: o exame parasitológico, ultra-sonografia, vermifugação, vacinação, inseminação artificial para a TE - TF, superovulação, transferência de embriões em tempo fixo (TE-TF), implantação de embriões, exame andrológico.

Na Tabela 1, estão relacionadas todas as atividades desenvolvidas pela Medica Veterinária Daniele Campos Araújo da Costa e acompanhadas pelos estagiários presentes na Fazenda DOLLY – SP, durante o ESO III.

**TABELA 1** – Atividades desenvolvidas durante o estagio supervisionado obrigatório na Fazenda DOLLY – SP, no período de 05 de abril a 18 de maio de 2007.

OCORRÊNCIA	ESPÉCIE	TOTAL
Exame Parasitológico	Ovinos	500
Vermifugação	Ovinos	500
Vacinação	Ovinos	500
Ultra-sonografia	Ovinos	200
Inseminação Artificial para TE-TF	Ovinos	15
Superovulação	Ovinos	15
Transferência de Embriões em Tempo Fixo	Ovinos	15
Implante de Embrião	Ovinos	120
Exame Andrológico	Ovinos	3

Os **Exames Parasitológicos** foram realizados pela técnica do OPG, com periodicidade trimestral. Os animais foram trancados numa baia, para coleta de fezes, sendo estas coletadas em uma luva já identificada, com nome e número de cada animal coletado. Foram coletados 500 animais em quatro dias, e foram realizados os exames em seis dias.

Após o exame foi realizada a rotina de vermifugação dos animais, foi utilizado como vermífugo o Cidectin<sup>®</sup> (Moxidectina 1%), respeitando a dosagem de 1ml/50kg. Há Tabela 2, descreve o programa de Vermifugação e sua periodicidade em Ovinos utilizado na Fazenda DOLLY-SP, que foi acompanhado durante o ESO III.

**TABELA 2** - Programação de Vermifugação em Ovinos, desenvolvido durante o estagio supervisionado obrigatório na Fazenda DOLLY – SP, no período de 05 de abril a 18 de maio de 2007.

Animais	1ª Dose	2ª Dose	3ª Dose
Leilão	12 dias	12 dias	12 dias
Pista de Julgamento	15 dias	15 dias	-
Doadoras	Início-TE	60 dias	-
Receptoras	Início-TE	60 dias	-
Jovens	15 dias	15 dias	-

Foi acompanhado a programação de vacinação, todo o rebanho é vacinado no mesmo dia, foram divididas equipes e realizada a vacinação dos animais em cada baia e em seguida os animais foram soltos nos piquetes. Na Tabela 3, descreve o programa de Vacinação em Ovinos, utilizado na Fazenda DOLLY-SP, que foi acompanhado durante o ESO III.

**TABELA 3** – Programação de Vacinação em Ovinos, desenvolvido durante o estagio supervisionado obrigatório na Fazenda DOLLY – SP, no período de 05 de abril a 18 de maio de 2007.

Vacina	Antes do Parto	do Nascimento	Após Nascimento	1ª Dose	2ª Dose	3ª Dose
Tifopasteurina	60 dias	30 dias		15 dias	30 dias	60 dias
Clostridiose + Tétano	40 dias		2ª semana	4 meses	4 meses	4 meses
Leptospirose	40 dias			4 meses	4 meses	4 meses

### **Ultra-sonografia**

Foram realizadas ultra-sonografias trans-abdominal e trans-retal, nas fêmeas que já haviam participado do programa da transferência de embriões em tempo fixo, para diagnosticar uma prenhez ou se a fêmea esta vazia, o diagnostico também foi realizado nas fêmeas antes do programa de transferência de embriões em tempo fixo, para qualificar a fêmea para participar do programa, estando esta vazia.

### **Inseminação Artificial**

Foram realizadas 15 inseminações, nas ovelhas santa Inês superovuladas para os programas de TE – TF, foram inseminadas por laparoscopia, o sêmen utilizado foi o sêmen fresco, e foram coletado se reprodutores de alto valor genético e aprovados em exame andrológico.

### **Sincronização de Receptoras**

Foram realizados dois programas de TE simultâneos: 1ª programa em estagio experimental e o 2ª programa já com eficiência comprovada em programas realizados anteriormente.

#### **1ª programa**

##### **D -2**

8:00 hrs: Implante intra-vaginal da esponja®( 60mg de Acetato Medroxiprogesterona) + Aplicação de 1,5 ml Cidectim® (Moxidectina 1%) + Aplicação de Ciosin® (PGF2α sintética)

##### **D 3**

7:00 hrs: 2,5 ml de Novormon® (75% de FSH + 25% de LH)

##### **D 4**

7:00 hrs: Retirada da esponja®(60mg de Acetato Medroxiprogesterona)

**D 5**

7:00 hrs: Colocar rufião para detecção de cio

**D 6**

7:00 hrs: Retirada das ovelhas em cio

**D 10**

12:00 hrs: Jejum sólido

18:00 hrs: Jejum hídrico

**D 11**

13:00 hrs: Implante dos embriões

**Resultados da Sincronização das Receptoras do 1ª programa**

Na tabela 4, o cio das receptoras do 1ª programa, estão descritos de acordo com o turno do dia em que foram observados os sinais de cio.

**TABELA 4:** Especificação do turno do dia em que as receptoras do 1ª programa apresentaram sinais de cio.

<b>Dia</b>	<b>Manhã</b>	<b>Tarde</b>
D4		1 receptora
D5	3 receptoras	4 receptoras
D6	5 receptoras	1 receptora

**2º programa****D 0**

18:00 hrs: Implante intra-vaginal da esponja® ( 60mg de Acetato Medroxiprogesterona) + Aplicação de 0,5 ml Ciosin® (PGF2α sintética) + Aplicação de 1,5 ml Cidectim® (Moxidectina 1%)

**D 14**

8:00 hrs: Retirada da esponja<sup>®</sup> ( 60mg de Acetato Medroxiprogesterona) +  
Aplicação de 2,5 ml de Novormon<sup>®</sup> (75% de FSH + 25% de LH)

**D 20**

12:00 hrs: Jejum sólido

18:00 hrs: Jejum hídrico

**D 21**

13:00 hrs: Implante dos embriões

**Resultados da Sincronização das Receptoras do 2ª programa**

Na tabela 5, o cio das receptoras do 2ª programa, estão descritos de acordo com o turno do dia em que foram observados os sinais de cio.

**TABELA 5:** Especificação do turno do dia em que as receptoras do 2ª programa apresentaram sinais de cio.

<b>Dia</b>	<b>Manhã</b>	<b>Tarde</b>
D15	1 receptora	3 receptora
D16	11 receptoras	

Na tabela 6, esta descrito as respostas das receptoras ao 2ª programa de sincronização, que foram observados por laparoscopia no D21 no final do programa.

**TABELA 6:** Esta descrito as respostas das receptoras do 2ª programa.

Quant. de receptoras	OE	OD
4	1 CL	1 CL
2	1 CL	
2	2 CL	
1	3 CL	
2		1 CL
1		2 CL
1		3 CL
2	1 CL	2 CL

**Superovulação das Doadoras**

Foram superovuladas 15 fêmeas, sendo divididas em 2 programas de superovulação para TE – TF.

**1ª programa****D 0**

7:00 hrs: Implante intra-vaginal do CIDR® (0,33g de Progesterona )+  
Aplicação de 0,5 ml Ciosin® (PGF2α sintética) + Aplicação de 1,5 ml Cidectim®  
(Moxidectina 1%)

**D 2**

7:00 hrs: Aplicação de 2,4 ml(IM) Folltropim® (84% FSH + 16% LH)  
18:00 hrs: Aplicação de 2,4 ml(IM) Folltropim® (84% FSH + 16% LH)

**D 3**

7:00 hrs: Aplicação de 1,8 ml Folltropim® (84% FSH + 16% LH)  
18:00 hrs: Aplicação de 1,8 ml Folltropim® (84% FSH + 16% LH)



**D 4**

7:00 hrs: Aplicação de 1,2 ml Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH)

18:00 hrs: Aplicação de 1,2 ml Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH) + Retirada do CIDR<sup>®</sup> (0,33g de Progesterona)+ Aplicação de 1 ml Novormon<sup>®</sup> (75% de FSH + 25% de LH)

**D 5**

7:00 hrs: Aplicação de 1ml Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH) + Jejum sólido

18:00 hrs: Aplicação de 1ml Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH) + Jejum líquido

**D 6**

9:00 hrs: IA com sêmen congelado

17:00 hrs: IA com sêmen congelado

18:00 hrs: Retorna a alimentação normal

**D 7**

8:00 hrs: Aplicação de 3 ml (IM) Banamine<sup>®</sup> (Flunixin meglumine)

**D 8**

8:00 hrs: Aplicação de 3 ml (IM) Banamine<sup>®</sup> (Flunixin meglumine)

**D 9**

8:00 hrs: Aplicação de 3 ml (IM) Banamine<sup>®</sup> (Flunixin meglumine)

**D 10**

12:00 hrs: Jejum sólido

18:00 hrs: Jejum líquido

**D 11**

13:00 hrs: Coleta dos Embriões

### **Resultados da Superovulação das Doadoras do 1ª programa.**

**Na fêmea (a):** O cio foi observado no D5, pela manhã. No D6 foi realizado às 9:00 hrs a primeira IA por laparoscopia, 39 hrs após a observação do cio e às 17:00 hrs a segunda IA por laparoscopia, sendo 47 hrs após o cio. Os achados no dia da TE foram: OD – 4 CL's e no OE -9 CL's.

**Na fêmea (b):** Não foi observado cio no D5. Mas no D6, foi realizada a laparoscopia, para observação dos ovários. Os achados foram: OD – 2 CL's e + folículos pré-ovulatórios, no OE – 2 CL's + folículos pré-ovulatórios. Chegou-se a conclusão que a superovulação foi bem sucedida.

**Na fêmea (c):** Não foi observado cio no D5. Mas no D6, foi realizada a laparoscopia, para observação dos ovários. Os achados foram: OD – 1 CL's e + folículos pré-ovulatórios, no OE - folículos pré-ovulatórios. Chegou-se a conclusão que a superovulação também foi bem sucedida.

### **Técnica utilizada para Coleta de Embriões**

No D11, às 13:00 hrs, foi realizada a colheita de embriões na fêmea (a).

**Pré-operatório:** Foi mantido um jejum sólido de 24hrs e o líquido se 12hrs. O pré-anestésico utilizado foi uma associação de 0,25ml de Rompun® (xilazina 2%) + 0,25ml de Acepran® (Acepromazina 1%) diluídos em 4ml de solução fisiológica e administrado intra-muscular 1 ml em cada fêmea. A fêmea foi posta na maca cirúrgica, onde, em seguida foi realizada uma tricotomia e a assepsia ampla do local da incisão.

**Trans-operatório:** Foi realizada uma incisão, na região ventral, sendo na linha mamária medindo 8 cm de comprimento, com posterior observação e exposição do útero, para possibilitar a lavagem, é feito um pique no corpo do útero para aceso da sonda de Foley, infla-se o balão da sonda internamente, e no corno uterino é colocado um cateter. Inicia-se então a lavagem, são injetados

60ml de PBS na sonda, então auxiliado pela mão do cirurgião o PBS sai por completo, pela outra válvula da sonda, onde, já é armazenado na placa de Petri, para posterior análise na Lupa. Este procedimento de lavagem é realizado novamente no outro corno uterino. Durante todo o processo cirúrgico, estava sendo gotejado soro fisiológico. Ao final do segundo lavado, retorna-se o útero a posição original e adicionado à cavidade abdominal, 1 litro de Ringer Lactato de Sódio, acrescido de 4ml de Gentocin<sup>®</sup> (Gentamicina). Então, é realizada sutura do útero com o fio Vicril, a redução do espaço morto com o fio catagute e a dermorrafia com fio de nylon. Foi aplicado nitrato de prata em volta da incisão cirúrgica.

**Pós-operatório:** Observação da doadora diariamente, administração de 1 dose (IM), com 5ml de Agrov<sup>®</sup> e nitrato de prata em spray.

Os embriões coletados estavam não fecundados, sendo o 1<sup>a</sup> prog um programa para testar uma outra técnica de superovulação em ovinos da raça santa Inês, que não foi bem suscedido. Então não foi implantado embrião nas receptoras sincronizadas.

## **2º programa**

### **D 0**

8:00 hrs: Implante intra-vaginal do CIDR<sup>®</sup> (0,33g de Progesterona ) +  
Aplicação de 1,5 ml Cidectim<sup>®</sup> (Moxidectina 1%)

### **D 7**

8:00 hrs: Trocar o CIDR<sup>®</sup> + Aplicação de 0,5 ml Ciosin<sup>®</sup> (PGF2 $\alpha$  sintética)

### **D 12**

8:00 hrs: Aplicação de 2,4 ml(IM) Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH)

16:00 hrs: Aplicação de 2,4 ml(IM) Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH)

**D13**

8:00 hrs: Aplicação de 1,8 ml Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH)

16:00 hrs: Aplicação de 1,8 ml Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH)

**D 14**

8:00 hrs: Aplicação de 1,2 ml Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH)

16:00 hrs: Aplicação de 1,2 ml Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH) + Retirada do CIDR<sup>®</sup> + Aplicação de 1 ml Novormon<sup>®</sup> (75% de FSH + 25% de LH)

**D15**

8:00 hrs: Aplicação de 1ml Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH) + Jejum sólido

16:00 hrs: Aplicação de 1ml Folltropim<sup>®</sup> (84% FSH + 16% LH) + Jejum líquido

**D 16**

11:00 hrs: IA com sêmen fresco

17:00 hrs: IA com sêmen fresco

18:00 hrs: Retorna a alimentação normal

**D 17**

13:00 hrs: Aplicação de 3 ml (IM) Banamine<sup>®</sup> (Flunixin meglumina)

**D 18**

13:00 hrs: Aplicação de 3 ml (IM) Banamine<sup>®</sup> (Flunixin meglumina)

**D 19**

13:00 hrs: Aplicação de 3 ml (IM) Banamine<sup>®</sup> (Flunixin meglumina)

**D 20**

12:00 hrs: Jejum sólido

18:00 hrs: Jejum líquido

**D 21**

8:00 hrs: Coleta dos Embriões

**Resultados da Superovulação das Doadoras do 2ª programa**

**Na fêmea (a):** O cio foi observado no D15, pela manhã. No D16 foi realizado às 12:30 hrs a primeira IA por laparoscopia, e às 17:00 hrs a segunda IA por laparoscopia. Os achados no dia da IA foram: quatro folículos pré-ovulatórios em cada ovário e aderências no útero, remanescentes de outra TE.

Dia da TE, foi realizada a lavagem de 8:30hrs e a implantação de 13:30 hrs. Achados, OE: 6 CL's, 2 estruturas(8 células de grau 3); OD: 1 estrutura não fecundada.

**Na fêmea (b):** O cio foi observado no D15, pela manhã. No D16 foi realizado às 12:50 hrs a primeira IA por laparoscopia, e às 17:20 hrs a segunda IA por laparoscopia. Os achados no dia da IA foram: quatro folículos pré-ovulatórios em cada ovário.

Dia da TE, foi realizada a lavagem de 9:30 hrs e a implantação de 14:00 hrs. Achados: OE: 1 CL grande, 2 CL's pequenos, 3 mórulas de grau 3, 3 mórulas de grau 2; OD: 1 CL grande e 1 CL pequeno, 1 estrutura degenerada e 1 mórula de grau 1.

**Na fêmea (c):** O cio foi observado no D15 às 12:00 hrs. No D16 foi realizado às 13:00 hrs a primeira IA por laparoscopia, e às 17:30 hrs a segunda IA por laparoscopia.

Os achados no dia da IA foram: OE: 9 folículos ovulados, OD: 8 folículos ovulados e 2 pré-ovulatórios.

Dia da TE, foi realizada a lavagem de 10:40 hrs e a implantação de 15:00 hrs. Achados: OE: 9 CL's, 6 mórulas, 2 Blastócitos iniciais e 3 zona pelúcida ; OD: 2 CL's, 4 mórulas grau 2.

Foram coletados 21 embriões viáveis, nas três doadoras do 2ª prog e implantados posteriormente.

### **Técnica utilizada para Coleta de Embriões**

No D21, às 9:00 hrs, foi realizada a colheita de embriões nas fêmeas (a,b,c).

**Pré-operatório:** Foi mantido um jejum sólido de 24hrs e o líquido de 12hrs. O pré-anestésico utilizado foi uma associação de 0,25ml de Rompun® (xilazina 2%) + 0,25ml de Acepran® (Acepromazina 1%) diluídos em 4ml de solução fisiológica e administrado 1ml intra-muscular em cada fêmea. A fêmea foi posta na maca cirúrgica, onde, em seguida foi realizada uma tricotomia e a assepsia ampla do local da incisão.

**Trans-operatório:** Foi realizada uma incisão, na região ventral, sendo na linha mamária mediado 8 cm de comprimento, com posterior observação e exposição do útero, para possibilitar a lavagem, é feito um pique no corpo do útero para aceso da sonda de Foley, infla-se o balão da sonda internamente, e no corno uterino é colocado um cateter. Inicia-se então a lavagem, são injetados 60ml de PBS na sonda, então auxiliado pela mão do cirurgião o PBS sai por completo, pela outra válvula da sonda, onde, já é armazenado na placa de Petri, para posterior análise na Lupa. Este procedimento de lavagem é realizado novamente no outro corno uterino. Durante todo o processo cirúrgico, estava sendo gotejado soro fisiológico. Ao final do segundo lavado, retorna-se o útero a posição original e adicionado à cavidade abdominal, 1 litro de Ringer Lactato de Sódio, acrescido de 4ml de Gentocin® (Gentamicina) e 0,25ml de Heparina. Então, é realizada sutura do útero com o fio Vicril, a redução do espaço morto com o fio catgut e a dermorrafia com fio de nylon. Foi aplicado nitrato de prata em volta da incisão cirúrgica.

**Pós-operatório:** Observação da doadora diariamente, administração de 1 dose (IM), com 5ml de Agrovit® e nitrato de prata em spray.

Após serem lavadas as três doadoras do 2ª prog, o total de 21 embriões viáveis foram coletados e foram implantados nas 15 receptoras sincronizadas previamente.

### **Técnica utilizada na Implantação de Embriões nas receptoras.**

Este procedimento cirúrgico foi repetido em 15 receptoras.

**Pré-operatório:** Nas receptoras foi administrado o pré-anestésico sendo utilizado uma associação de 0,25ml de Rompun<sup>®</sup> (xilazina 2%) + 0,25ml de Acepran<sup>®</sup> (Acepromazina 1%) diluídos em 4ml solução fisiológica e administrado intra-muscular, antes da tricotomia ser realizada e em seguida a receptora é posta na cama de implantação e realizada a assepsia.

**Trans-operatório:** Foi feita uma incisão de 3 cm na região ventral-inguinal esquerda e outra incisão na direita medindo 1 cm. É realizada a laparoscopia para avaliação da receptora e posterior implantação. Foi tracionado o corno uterino que apresentou melhor resposta, pela incisão esquerda lava-se o corno, é feito um orifício com uma agulha de 40 x 12, para facilitar o aceso da seringa de implantação do embrião, então o corno é retornado ao interior da cavidade. Serão então realizadas as suturas: do peritônio + musculatura com o fio categute e a dermorrafia com o fio naylor.

**Pós-operatório:** Foi aplicado (IM) 10ml de Reverin<sup>®</sup> LA Plus (Oxitetraciclina + Diclofenaco de sódio) e aspergido nitrato de prata em spray, envolta da ferida cirúrgica.

#### 4. CONCLUSÃO

O estágio supervisionado obrigatório é uma disciplina importante, pois permite ao discente a oportunidade de pôr em prática os ensinamentos teóricos, bem como o de aprender cada vez mais com a rotina de um médico veterinário.

Durante o ESO III, foi possível acompanhar, participar e aprender as técnicas e atividades desenvolvidas durante o estágio. O programa teste (1ª prog), não apresentou bons resultados e foram realizadas 2 amostras de 3 fêmeas cada e o programa com resultados já confirmados em outros programas realizados anteriormente na fazenda (2ª prog) foram realizadas 3 amostras de 3 fêmeas cada, com resultados muito bons.

Pode-se constatar que a DOLLY – SP, corresponde às expectativas dos estagiários, por apresentar grande infra-estrutura e uma rotina de inseminação artificial e transferência de embriões, que possibilitou uma maior interação e a participação nessas atividades.

É válida e gratificante a experiência de poder vivenciar este estágio em outras instituições para que o aluno possa inquirir e aperfeiçoar seus conhecimentos, cabendo a este saber aproveitar ao máximo, como também realizar seu trabalho com responsabilidade e competência.



**5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

1 - HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. 7ª ed. São Paulo: Malone. 2004.

2 – SANTOS, M. H. B.; OLIVEIRA, M. A. L.; LIMA, P. F. **Diagnóstico de Gestação na Cabra e na Ovelha**. São Paulo. Varrela. 2004.

**6. ANEXO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL  
COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA  
CAMPUS DE PATOS - PB



FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL  
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA  
COORDENAÇÃO DE ENSINO

Nome do(a) Aluno(a) <i>Isleine de Souza Salvador</i>	End.: Av. Universitária, S/N - D. Santa Cecília Fone: (83) 3428-3397 - R 222 - Campus de Patos-PB.
Local do Estágio: <i>FAZENDA DOLLY - SP</i>	Carga Horária <i>264 horas</i>
Área do Estágio: <i>OVINOS (REPRODUÇÃO)</i>	Período: <i>09-04-07 à 18-05-07</i>

CRITÉRIOS	Nota
<b>GRUPO I: ASPECTOS PROFISSIONAIS</b>	
1. Qualidade do trabalho	<i>10,0</i>
2. Capacidade de sugerir e inovar	<i>9,5</i>
3. Conhecimentos	<i>9,5</i>
4. Volume e padrão das atividades	<i>9,0</i>
5. Capacidade de inquirir, aprender	<i>10,0</i>
6. Capacidade de tomar iniciativas	<i>9,5</i>
SUB-TOTAL I (soma/6)	
<i>9,5</i>	
<b>GRUPO II: ASPECTOS HUMANOS</b>	
7. Assiduidade e Pontualidade	<i>10,0</i>
8. Capacidade de seguir normas e regulamentos internos	<i>10,0</i>
9. Relacionamento com colegas e ambientes	<i>10,0</i>
10. Capacidade de cooperar (disponibilidade)	<i>9,5</i>
11. Responsabilidade	<i>10,0</i>
SUB-TOTAL II (soma/5)	
<i>9,9</i>	
MÉDIA FINAL (sub-total I+sub-total II/2)	
<i>9,7</i>	

LIMITES PARA CONCEITUAÇÃO	CONCEITUAÇÃO: (MÉDIA FINAL)
Ate 2,0 - Muito fraco	<i>9,7</i>
2,1 a 4,0 - Fraco	
4,1 - 6,0 - Regular	
6,1 - 8,0 - Bom	
8,1 - 10,0 - Excelente	

OBSERVAÇÕES: Preenchimento manuscrito no verso	data: <i>TBITENGA, 18   05   07</i>
---	--

Responsável pelo preenchimento: <i>DANIELE C. ARAUJO DA COSTA</i> NOME (Letra de forma)	<i>PROPRIETÁRIA</i> Cargo	<i>Daviscojcs</i> Assinatura e Carimbo CRMV-60 3392
---	------------------------------	---